

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

DEMOCRACIA E TRABALHISMO:
O PERFIL SOCIAL E POLÍTICO DOS MILITANTES DO PDT DE CAXIAS DO
SUL NAS ELEIÇÕES DE 1988

ANDERSON BOPPSIN DA SILVA

CAXIAS DO SUL

2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

DEMOCRACIA E TRABALHISMO:
O PERFIL SOCIAL E POLÍTICO DOS MILITANTES DO PDT DE CAXIAS DO
SUL NAS ELEIÇÕES DE 1988

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de graduado
em Licenciatura Plena em História na
Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Victor
Tisott

ANDERSON BOPPSIN DA SILVA

CAXIAS DO SUL

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, por todo o incentivo e suporte para meus estudos desde os primeiros anos escolares, os quais me fizeram criar tamanha conexão com a Educação, que não tive outro caminho se não o de cursar uma licenciatura.

Agradeço também à Carol, que além de ser uma namorada extraordinária, ainda se tornou um grande exemplo de pesquisadora para mim, incentivando e ajudando a tornar minha pesquisa sempre melhor, como ela faz.

Por fim, agradeço ao corpo docente do Curso de História da UCS, o qual só tive bons exemplos de historiadores, e sobretudo, de pessoas dispostas a ajudar no crescimento dos estudantes. Em especial ao meu querido orientador, Ramon, que deu todo o suporte e orientação necessários para que essa pesquisa se tornasse possível.

“O trabalho de todos em benefício de todos”

AGENOR BASSO

RESUMO

A presente monografia trata das eleições municipais de 1988 em Caxias do Sul, focalizando os postulantes ao cargo de vereador pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT).. O objetivo é traçar um perfil social, econômico e ideológico desse grupo. A pesquisa se dá por meio da análise do conjunto de 49 questionários respondidos pelos interessados, os quais são compostos por perguntas referentes a dados sociais, como a profissão e grau de escolaridade, como também por concepções ideológicas a níveis municipal e nacional. Para tal análise, utiliza-se das concepções de partido político de Serge Beinstein, de democracia por Bobbio, Matteucci e Pasquino, e de trabalhismo, por Alberto Pasqualini. Podemos constatar a participação majoritária da classe trabalhadora na composição do PDT caxiense, sua ligação com as pautas sociais, especialmente a educação, e a forte influência da figura de Leonel Brizola perante os militantes do partido.

Palavras-chave: PDT. Eleições municipais. Vereadores. Trabalhismo. Brizola.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Página 1 do questionário.....	9
Imagem 2. Propaganda de um dos candidatos pedetistas que respondeu o questionário em 1988.....	18
Imagem 3. Comício do PDT no Bairro São José durante a campanha de 1988.....	24
Imagem 4. Exemplo 1 de resposta à questão 17.....	27
Imagem 5. Exemplo 2 de resposta à questão 17.....	27
Imagem 6. Exemplo 3 de resposta à questão 17.....	28
Imagem 7. Exemplo 4 de resposta à questão 17.....	28
Imagem 8. Exemplo 5 de resposta à questão 17.....	29
Imagem 9. Exemplo 6 de resposta à questão 17.....	29
Imagem 10. Brizola em Caxias do Sul, Bar 13, com o pedetista Bruno Segalla em 1988.....	31
Imagem 11. Exemplo 1 de resposta à questão 10.....	33
Imagem 12. Exemplo 2 de resposta à questão 10.....	33
Imagem 13. Exemplo 1 de resposta à questão 28.....	34
Imagem 14. Exemplo 2 de resposta à questão 28.....	35
Imagem 15. Nadir Rosseti em comício durante a campanha eleitoral de 1988.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Contagem de profissão de todos os questionários.....	19
Gráfico 2. Contagem de profissão apenas dos candidatos.....	20
Gráfico 3. Contagem de escolaridade entre todos os questionários.....	21
Gráfico 4. Contagem de escolaridade entre os que concorreram.....	22
Gráfico 5. Contagem de bairros ou regiões entre todos os questionários.....	24
Gráfico 6. Contagem por gênero entre todos os questionários.....	25
Gráfico 7. Contagem por gênero entre os que concorreram.....	26
Gráfico 8. Contagem da motivação para entrar no PDT entre todos os candidatos.....	30
Gráfico 9. Contagem de intenção de colaboração na campanha presidencial de Leonel Brizola.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PARTIDO, DEMOCRACIA E TRABALHISMO	13
3. O PERFIL DOS MILITANTES	18
3.1. PROFISSÃO	18
3.2. ESCOLARIDADE	20
3.3. EXPERIÊNCIA POLÍTICA	22
3.4. REGIÃO DA CIDADE	23
3.5. GÊNERO	25
3.6. MOTIVAÇÕES IDEOLÓGICAS	26
4. BRIZOLA E A MILITÂNCIA DE CAXIAS DO SUL	31
5. CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXO A - PÁGINA 1 QUESTIONÁRIO	41
ANEXO B - PÁGINA 2 QUESTIONÁRIO	43
ANEXO C - PÁGINA 3 QUESTIONÁRIO	45

1. INTRODUÇÃO

A eleição municipal de 1988 foi a segunda ocorrida dentro do pluralismo partidário na retomada democrática, e a primeira sob a Constituição Cidadã. Após os anos de repressão da Ditadura Civil-Militar, o período era de efervescência política, com a possibilidade de participação popular efetiva às vésperas da primeira eleição direta para Presidente da República, que ocorreria no ano seguinte. Uma forma de analisar a participação democrática de uma população é por meio do estudo de partidos políticos, tendo em vista que “é, com efeito, ilusão ou hipocrisia, sustentar que a democracia é possível sem partidos políticos... A democracia é, necessariamente e inevitavelmente, um Estado de partidos” (KELSEN, 1932 apud. CHACON, 1985, p. 3).

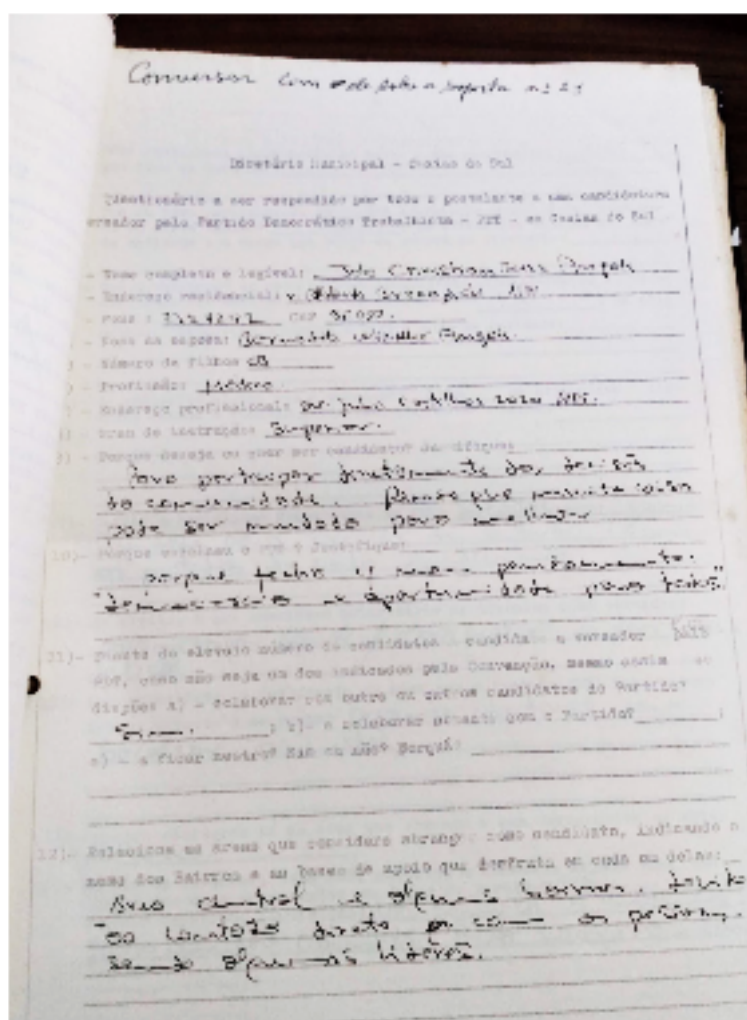
Um dos partidos de destaque nesse processo de redemocratização foi o Partido Democrático Trabalhista - PDT, fundado com grande presença de antigos partidários do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB que estavam em exílio durante o período militar. Sob a liderança de Leonel de Moura Brizola, ex-governador do Rio Grande do Sul, a influência do PDT no estado era forte, e isso abrangia Caxias do Sul. Para as eleições municipais de 1988, era grande o número de pessoas interessadas em candidatar-se ao cargo de vereador pela legenda trabalhista, muitos desses justificando sua escolha com a figura de Brizola. A pesquisa realizada no presente trabalho tem como objeto a expressão do pensamento desses militantes que formavam o PDT caxiense, seu perfil e participação durante esse importante período da conturbada democracia brasileira.

Busca-se, assim, traçar um perfil dos militantes do PDT de Caxias do Sul no período das eleições municipais de 1988, em especial os candidatos ao cargo de vereador. A intenção é identificar as classes sociais e os diferentes grupos que estavam representados nesse conjunto de pessoas, seus objetivos como membros de um partido e suas concepções ideológicas, para assim compreender o impacto que exerceram no processo democrático da cidade.

A fonte central utilizada é o conjunto de 49 questionários respondidos por interessados em concorrer ao cargo de vereador pelo PDT nas eleições

municipais de 1988, em Caxias do Sul. As questões que acabaram por formar o questionário foram apresentadas na reunião da Comissão Executiva do Diretório Municipal do PDT de dezembro de 1987¹, pelo então presidente Régis Prestes², quando ele demonstrou a preocupação de os possíveis candidatos apresentarem seu currículo, com suas bases de apoio, experiências em sindicatos e organizações e as regiões da cidade abrangidas. Ele tinha como objetivo auxiliar na definição da nominata de candidatos, tendo em vista o grande número de pessoas que tinham demonstrado interesse em candidatar-se.

Imagem 1. Página 1 do questionário.



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

¹ Ata nº49, de 12 de dezembro de 1987, localizada na página 86 do livro de atas da Comissão Diretora Municipal Provisória do Partido Democrático Trabalhista - PDT - de Caxias do Sul - RS.

² José Régis de Carvalho Prestes (1940), advogado, antigo partidário do PTB, foi vereador por 3 mandatos pelo MDB durante a Ditadura Militar, defendendo a redemocratização. Foi um dos fundadores do PDT de Caxias do Sul (TONET, 2005, p.393).

Dos 63 candidatos que concorreram nas eleições, 38 possuem o questionário registrado, sendo que, dos quatro candidatos eleitos, há o questionário de apenas um deles. A pesquisa não conseguiu apontar evidências das circunstâncias que levaram a essa diferença de questionários em relação ao número total de candidatos. Por conta da situação desses documentos, que estão arquivados de maneira improvisada, é possível que alguns questionários tenham se perdido com o tempo. Ainda assim, também seria plausível que algumas pessoas, já mais conhecidas internamente no partido e no Diretório Municipal, não tenham precisado responder ao questionário.

Composto por três páginas, o documento consistia nas seguintes questões:

- 1) Nome completo e legível;
- 2) Endereço residencial;
- 3) Fone e CEP;
- 4) Nome da esposa;
- 5) Número de filhos;
- 6) Profissão;
- 7) Endereço Profissional;
- 8) Grau de instrução;
- 9) Por que deseja ser candidato? Justifique;
- 10) Por que escolheu o PDT? Justifique;
- 11) Diante do elevado número de candidatos e candidatas a vereador pelo PDT, caso não seja um dos indicados pela Convenção, mesmo assim se dispõe: a) - a colaborar com outro ou outros candidatos do Partido? b) - a colaborar somente com o Partido? c) - a ficar neutro? Sim ou não? Por quê?;
- 12) Relacione as áreas que considera abranger como candidato, indicando o nome dos Bairros e as bases de apoio que desfruta em cada um deles;
- 13) Está realizando algum trabalho junto à sua comunidade? Que tipo de trabalho?
- 14) Tem ou teve participação em alguma Associação comunitária, Sindicato ou clube social? Se afirmativo indique o nome da entidade e o cargo que ocupa ou ocupou na Diretoria;

- 15) Tem indicação de subdiretório, associação comunitária ou clube social para ser candidato a vereador pelo PDT? Se afirmativo, justifique o porquê e diga o nome da entidade;
- 16) Já concorreu alguma vez a vereador? Se afirmativo diga quando, onde e quantos votos fez, indicando a sigla;
- 17) Defina o socialismo democrático do PDT;
- 18) Se eleito, o que considera prioritário no trabalho como vereador?;
- 19) Como candidato, o que deseja ou quer que o Partido (PDT) faça ou colabore durante a campanha?;
- 20) Quantos eleitores há na área que abrange e sua perspectiva de votação?;
- 21) Se eleito vereador, pelo PDT, autoriza o desconto de 10% (dez por cento) dos seus vencimentos em favor do Partido? Em caso negativo, justifique;
- 22) Foi ou está sendo processado judicialmente por alguma razão ou motivo? Se afirmativo, justifique;
- 23) Se funcionário público, respondeu ou está respondendo inquérito administrativo por alguma razão ou motivo? Se afirmativo, justifique;
- 24) Caso seja indicado pela Convenção para concorrer a vereador, como pretende custear e programar sua campanha?;
- 25) Quanto pretende investir na sua campanha?;
- 26) Se eleito vereador sujeitar-se-a a orientação da Comissão Executiva Municipal antes de votar matéria polêmica e de interesse da comunidade, nos termos da disciplina partidária? Se negativo, justifique;
- 27) Quantas pessoas pretende colocar a disposição do Partido para trabalhar na campanha eleitoral do pleito municipal? Se negativo, justifique;
- 28) Se eleito vereador, com o que pretende colaborar para a campanha eleitoral do Companheiro Leonel Brizola para Presidente da República?

Apesar de não representar a totalidade dos candidatos, o questionário abre possibilidades de amostra que permitem identificar a que classe social esses candidatos integravam, em que regiões da cidade residiam e atuavam, bem como algumas concepções políticas que possuíam. Por meio dele, a pesquisa buscará identificar até onde a participação no PDT de Caxias do Sul na época foi efetivamente “democrática”, e também o quanto se aproximavam do que se concebia por “trabalhismo”. Os conceitos principais trabalhados nessa pesquisa

serão abordados no primeiro capítulo, o qual o objetivo é justamente ampliar a análise dos mesmos.

O primeiro passo para análise dos questionários foi a elaboração de uma planilha que contempla todas as perguntas e busca agrupar as respostas em espectros semelhantes, para ajudar o entendimento desse perfil militante. Assim é possível traçar semelhanças entre os participantes, perceber até onde abrangia essa representação popular e que caminhos buscavam para a sociedade, tanto na visão regional quanto em nível nacional. Os resultados dessa tabulação embasam a análise presente no segundo capítulo, onde o enfoque é a dissecação desses dados, compreendendo a configuração social e política desses militantes.

A pesquisa, portanto, seguirá a linha de uma prosopografia, que entende-se como uma espécie de biografia coletiva que

define um universo de pessoas a ser estudado e propõe um conjunto de questões sobre seu perfil e atuação, que incluem dados sobre nascimento e morte dos indivíduos, laços de casamento e parentesco, origens sociais e posição econômica herdada, local de residência, educação montante das fortunas pessoais ou familiares, ocupação, religião, trajetória política, experiência profissional. (CRUZ, apud. XERRI, 2010, p. 163)

No terceiro capítulo, o objetivo é perceber as conexões da política municipal com a nacional, utilizando-se do impacto e representatividade de Leonel Brizola nos integrantes do PDT de Caxias do Sul.

Dessa forma, pretende-se aprofundar questões da história política local, criar conexões com o contexto nacional, a história partidária da sigla em foco, suas origens ideológicas e pautas de destaque e, assim, estabelecer uma possibilidade de análise da participação política utilizando-se de um recorte micro de análise.

2. PARTIDO, DEMOCRACIA E TRABALHISMO

Analisar o perfil dos militantes de um partido em um determinado tempo e espaço exige compreender anteriormente o que representa esse partido, suas origens e ideologia. Este capítulo ocupa-se em realizar essa reflexão, trazendo como pilar os conceitos formadores do nome Partido Democrático Trabalhista, bem como um breve histórico de sua formação e influências em movimentos políticos anteriores.

Antes de tratar da ideologia do PDT, cabe aqui apresentar como essa pesquisa concebe o conceito de partido político, usando como direção a definição de Serge Beinstein, presente no capítulo “Os Partidos”, do livro *Por Uma História Política*, organizado por René Rémond. Beinstein nos apresenta que “aos olhos do historiador, o partido aparece fundamentalmente como *o lugar onde se opera a mediação política*” (Beinstein, 1996, p. 60, grifo do autor). O partido político é, portanto, uma organização de pessoas que possuem objetivos semelhantes. Ele reúne diferentes gerações que podem apresentar distintas concepções do mesmo partido e assim gerar o movimento interno que dá continuidade à organização. Dessa forma, é natural que existam pensamentos heterogêneos, ainda que estejam dentro de um mesmo bloco ideológico. Pensando numa análise sociológica do termo, podemos enxergar o partido como uma associação, mas ainda assim “é uma associação... que visa a fim deliberado, seja ele ‘objetivo’ como a realização de um plano materiais ou ideais” (WEBER apud BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 898). Notamos assim que o partido político configura-se como um grupo organizado, composto por indivíduos com diferentes históricos e interpretações sociais, porém que, em algum ponto ao menos, possuem como norte um objetivo igual ou semelhante.

O conceito de Democracia, que pode ser analisado de diferentes maneiras, exige um recorte mais específico para essa discussão. Como estamos tratando aqui de um partido político inserido em um contexto, no caso o Brasil do século XX, a Democracia que está em análise é o que podemos chamar de Democracia-Liberal, com característica de representativa, nesse caso conceitua-se que:

Na teoria política contemporânea, mais em prevalência nos países de tradição democrático-liberal, as definições de Democracia tendem a resolver-se e a esgotar-se num elenco mais ou menos amplo, segundo os autores, de regras do jogo, ou, como também se diz, de “procedimentos universais”. Entre estas: 1) o órgão político máximo, a quem é assinalada a função legislativa, deve ser composto de membros direta ou indiretamente eleitos pelo povo, em eleições de primeiro ou segundo grau; 2) junto do supremo órgão legislativo deverá haver outras instituições com dirigentes eleitos, como os órgãos da administração local ou o chefe de Estado (tal como nas repúblicas); 3) todos os cidadãos que tenham atingido a maioria, sem distinção de raça, religião, de censo e possivelmente de sexo, devem ser eleitores; 4) todos os eleitores devem ter voto igual; 5) todos os eleitores devem ser livres em votar segundo a própria opinião formada o mais livremente possível, isto é, numa disputa livre de partidos políticos que lutam pela formação de uma representação nacional; 6) devem ser livres também no sentido em que devem ser postos em condição de ter reais alternativas (o que exclui como democrática qualquer eleição de lista única ou bloqueada); 7) tanto para eleições dos representantes como para decisões do órgão político supremo vale o princípio da maioria numérica, se bem que podem ser estabelecidas várias formas de maioria segundo critérios de oportunidade não definidos de uma vez para sempre; 8) nenhuma decisão tomada por maioria deve limitar os direitos da minoria, em paridade de condições; 9) o órgão do Governo deve gozar de confiança do Parlamento ou do chefe do poder executivo, por sua vez, eleito pelo povo (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p.326).

Ainda assim, é possível criar relações do conceito mais diretamente ligadas ao uso do termo “Democrático” no nome do partido, tendo em vista que o em seu Manifesto de Fundação o PDT se intitula como socialista (BRIZOLA *et al.*, 1980, apud BASSO, 2000, p. 63) e mesmo no questionário, a direção do partido em Caxias do Sul apresenta o ideário partidário como um Socialismo Democrático, podemos relacionar que:

Não é diferente a relação entre Democracia e socialismo. Também no que se diz respeito ao socialismo, nas suas diferentes versões, o ideal democrático representa um elemento integrante e necessário, mas não constitutivo. Integrante porque uma das metas que se propuseram os teóricos do socialismo foi o reforço da base popular do Estado. Necessário, porque sem este reforço não seria jamais alcançada aquela profunda transformação da sociedade que os socialistas das diversas correntes sempre tiveram como perspectiva (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 324).

Apesar da proximidade ideológica, e de até usar o termo socialista, o PDT se configura em sua concepção como um Partido Trabalhista. O conceito de Trabalhismo, no Brasil, pode ser dividido em duas frentes teóricas, ou momentos principais: o Trabalhismo do PTB, partido de origem de grande parte dos

fundadores do PDT e que possui como maior teórico Alberto Pasqualini³, e o Trabalhismo Democrático, esse sim, estabelecido durante a Ditadura Militar, por trabalhistas exilados e entre os quais destaca-se Darcy Ribeiro⁴ como pensador teórico.

Essa primeira concepção do Trabalhismo Brasileiro pode ser analisada como uma esfera política que se coloca como flutuante entre os blocos capitalista e socialista. Podendo ter semelhanças e divergências com ambos. Pasqualini nomeia como um capitalismo solidário, que:

(...) exclui, de um lado, o capitalismo individualista e, de outro lado, a socialização dos meios de produção. Sua concepção fundamental é que o capital não deve ser apenas um instrumento produtor de lucro, mas principalmente, um meio de expansão econômica e de bem-estar coletivo (PASQUALINI, 1958, P. 43).

É colocado como objetivo do Trabalhismo o fim da “usura social”, termo que Pasqualini explica como sendo a “exploração do homem pelo homem” e que ocorre “toda vez que uns vivem à custa do trabalho alheio ou que as relações de trabalho (ou de intercâmbio de trabalho) ferem os princípios de equidade, tais como são hoje compreendidos” (PASQUALINI, 1958, p. 84).

Dessa maneira, podemos pensar o Trabalhismo Brasileiro como uma corrente ideológica que, sem almejar o fim das estruturas capitalistas, busca uma sociedade com maior igualdade social, com a valorização da força de trabalho em equidade à valorização dos donos de meios de produção, num sistema de cooperação de classes, baseado em direitos garantidos pelo Estado.

Já o Trabalhismo Democrático adota uma postura mais à esquerda, ainda que mantendo uma postura reformista de não exigir o rompimento de todas estruturas capitalistas da propriedade privada, defende uma transição para uma produção social, tendo em seu Manifesto de Fundação afirmado que:

³ Advogado gaúcho que iniciou sua vida política no PL e auxiliou o grupo político de Getúlio Vargas à tomar a Presidência da República em 1930. Na década de 1940 passou a integrar o PTB, sendo um dos principais responsáveis pela elaboração do programa do partido, com a criação das diretrizes que foram adotadas pela maioria dos parlamentares petebistas (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009).

⁴ Cientista social, destacou-se pela defesa dos direitos das populações indígenas e pela identidade latino-americana. Iniciou a vida política no PCB, posteriormente aproximando-se do Trabalhismo. Integrou o Governo de João Goulart como Ministro da Educação e posteriormente Ministro Chefe do Gabinete Civil. Exilou-se durante a Ditadura Militar e em seu retorno ajudou na fundação do PDT (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009).

O Trabalhismo democrático considera que a propriedade, o capital, todos os meios de produção, têm acima de tudo, uma função social e seu uso, aproveitamento e exploração estão condicionados aos interesses da coletividade e ao conjunto da Nação. É, por isso mesmo, da essência do Trabalhismo Democrático promover a diversificação e democratização das relações produtivas na direção do socialismo, de modo que diversas formas de gestão e propriedade social dos meios de produção - da natureza mais justa e humana, com base na cooperação e na solidariedade - possam ser incorporados, crescentemente, à vida econômica brasileira, independentes do Estado, mas enraizados nos interesses reais dos trabalhadores e de toda a população. Nessa perspectiva é que se insere o acesso crescente dos trabalhadores às decisões econômicas em geral, particularmente nas grandes empresas públicas e privadas, a co-gestão, a autogestão e o cooperativismo nos campos da produção, consumo e distribuição; especialmente nos ramos que mais afetam as necessidades populares e os problemas fundamentais dos pequenos e médios produtores. Só a prática da democracia decidirá a conveniência e a característica de cada uma dessas formas e a relação adequada entre eles (BRIZOLA *et al.*, 1980, apud BASSO, 2000, p. 71).

Essa mudança parte da experiência dos ex-petebistas exilados, liderados por Leonel Brizola, que passam a ter influência de partidos socialistas e social-democratas europeus. Se estabeleceu assim a “fundação de um ‘novo trabalhismo’, posteriormente chamado por Darcy Ribeiro de ‘socialismo moreno’” (MARQUES; GONÇALVES, 2016, p. 3). Além dessa mudança, o Trabalhismo Democrático também retoma lutas pelas quais os trabalhistas já estavam inseridos, em especial a política de reformas do governo de João Goulart que foi interrompida pelo Golpe de 1964, mantendo na Carta de Lisboa de 1979, postura firme em especial quanto à Reforma Agrária e a lei de Remessa de Lucros defendendo que:

O desafio com que nos confrontamos é, por conseguinte, o de retomar as bandeiras daquela tentativa generosa de empreender legalmente as reformas institucionais indispensáveis para liberar as energias do povo brasileiro. Especialmente uma reforma agrária que dê a terra a quem nela trabalha, em milhões de glebas de vinte a cem hectares, em lugar de entregá-las em províncias de meio, de um e até de mais de dois milhões de hectares na forma de super-latifundiários, subsidiados com recursos públicos. E termos também de levantar a bandeira da luta pela regulamentação do capital estrangeiro, para pôr fim à apropriação das riquezas nacionais e ao domínio das próprias empresas brasileiras pelas organizações internacionais (CARTA DE LISBOA, 1979, apud BASSO, 2000, p. 55).

A Carta de Lisboa foi o documento precursor da retomada do Trabalhismo Brasileiro, escrita no ano anterior ao Manifesto de Fundação por trabalhistas exilados, entre eles as principais lideranças de fundação do partido, Brizola e

Darcy Ribeiro, que já antecipavam uma postura voltada para as massas, em especial as marginalizadas, com mais ênfase do que o Trabalhismo petebista idealizado por Pasqualini e aplicado por Getúlio Vargas.

3. O PERFIL DOS MILITANTES

A análise dos questionários desses 49 membros do PDT de Caxias do Sul possibilita algumas interpretações quanto ao perfil de sua militância. Ainda que não represente o total dos candidatos do pleito em questão (dos 49 que responderam, 38 concorreram entre os 64 candidatos do partido), a amostra nos permite algumas observações importantes na análise desse grupo.

Imagem 2. Propaganda de um dos candidatos pedetistas que respondeu o questionário em 1988.

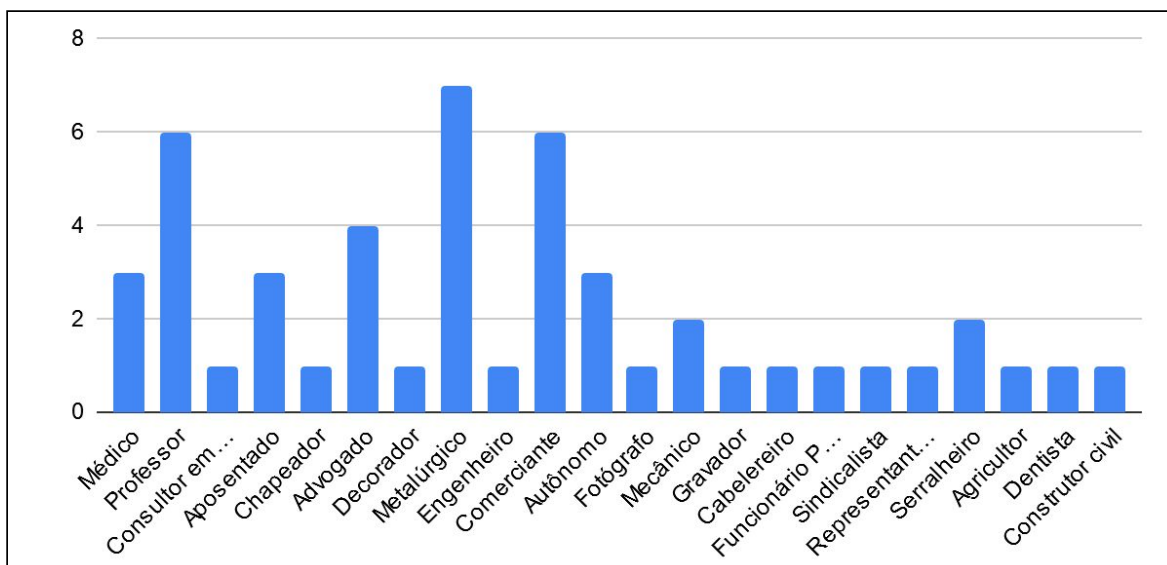


Fonte: Jornal Pioneiro - 07/11/1988

3.1. PROFISSÃO

Quando falamos de um partido que tem em sua origem a defesa de pautas sociais, e que tem, em sua fundação, sua base voltada à classe trabalhadora, saber a que classe social pertence os militantes é um ponto de partida para compreender a organização do núcleo de Caxias do Sul. Uma maneira de verificar aspectos sociais é por meio da profissão dos indivíduos. Neste aspecto, percebe-se uma grande variedade de setores produtivos representados, como é possível notar no gráfico a seguir, onde destacam-se os metalúrgicos (sete), professores (seis) e comerciantes (seis), seguido dos advogados (quatro).

Gráfico 1. Contagem de profissão de todos os questionários.



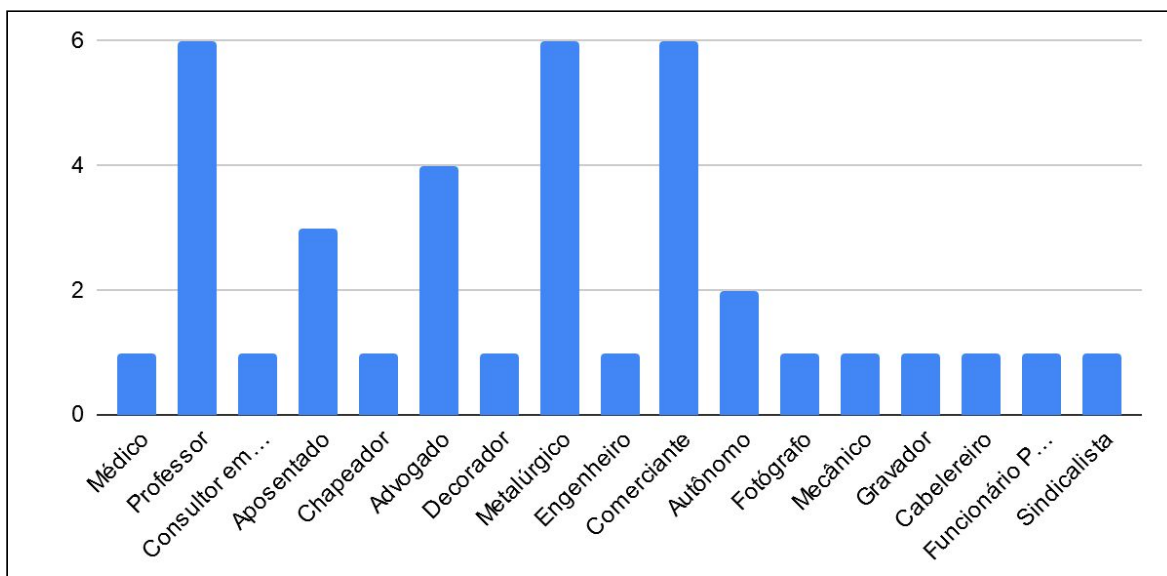
Essa presença considerável de professores no partido indica uma relação forte com a defesa da Educação, e que reaparece em algumas respostas, em questões mais subjetivas, como quando alguns relacionam a ideologia do partido diretamente à defesa da Educação.

Em relação aos comerciantes, não é possível saber, por meio do questionário, se correspondem a donos de pequenos ou grandes estabelecimentos. É possível perceber uma variação entre a quantidade de recursos que declararam ter disponíveis para suas campanhas, pois encontram-se valores entre 300.000 e 1.000.000 Cruzados. Tendo em vista que, no total dos questionários, a variação entre aqueles que declararam quantias fica entre 60.000 e justamente 1.000.000 Cruzados, percebe-se que esse grupo de comerciantes está entre os detentores de maior poder de investimento, seja direto ou por apoio financeiro.

O mais numeroso desses grupos profissionais, o dos metalúrgicos, aponta uma proximidade do partido com os trabalhadores do principal setor produtivo da cidade. Somando-se esse grupo aos professores e outras profissões, que apesar de não serem necessariamente assalariados, possuem condições de vida muito semelhantes, como cabeleireiro, serralheiros, trabalhadores da construção civil, mecânicos, chapeadores e outros que podemos ver no Gráfico 1, nota-se uma participação da classe trabalhadora que representa, ao menos nesse grupo de 49

possíveis candidatos, mais da metade dos indivíduos. Essa proporção pouco muda quando feito o recorte daqueles que efetivamente foram candidatos, presente no Gráfico 2.

Gráfico 2. Contagem de profissão apenas dos candidatos.



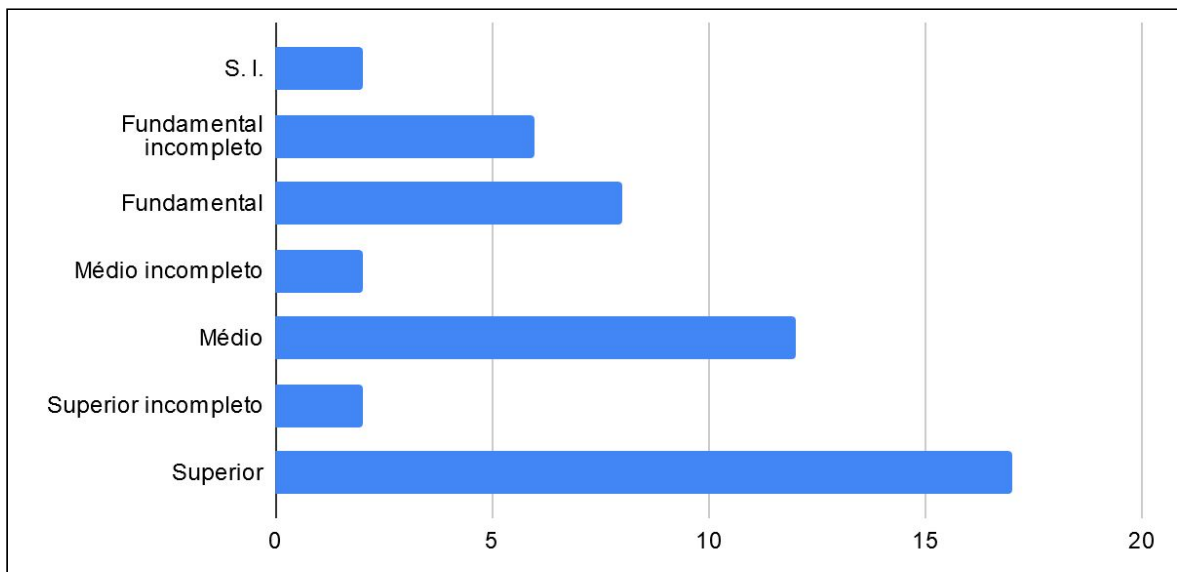
Assim, podemos conceber a formação desse conjunto de atores políticos como uma militância de base, com representantes diretos da classe trabalhadora, de setores variados, mas com padrões de vida semelhantes, tendo, principalmente na figura dos comerciantes, a representação de uma outra esfera social. Pode-se interpretar como uma pequena amostra da união capital e trabalho, presente em vários momentos na teoria do Trabalhismo (PASQUALINI, 1958), ainda que mantendo um perfil de capital local.

3.2. ESCOLARIDADE

A escolaridade é outro fator que ajuda a perceber quais grupos de pessoas estavam representados nessa militância. Nesse aspecto, percebe-se uma presença maior de indivíduos que tiveram acesso à educação formal, com o grupo das pessoas com formação superior tendo a maior representatividade. Analisando o histórico nacional de vereadores eleitos pós-redemocratização (KERBAUY, 2005, p. 341), o qual a amostra não se distancia quanto ao nível de escolaridade, em especial ao padrão encontrado na região Sul do país, é possível

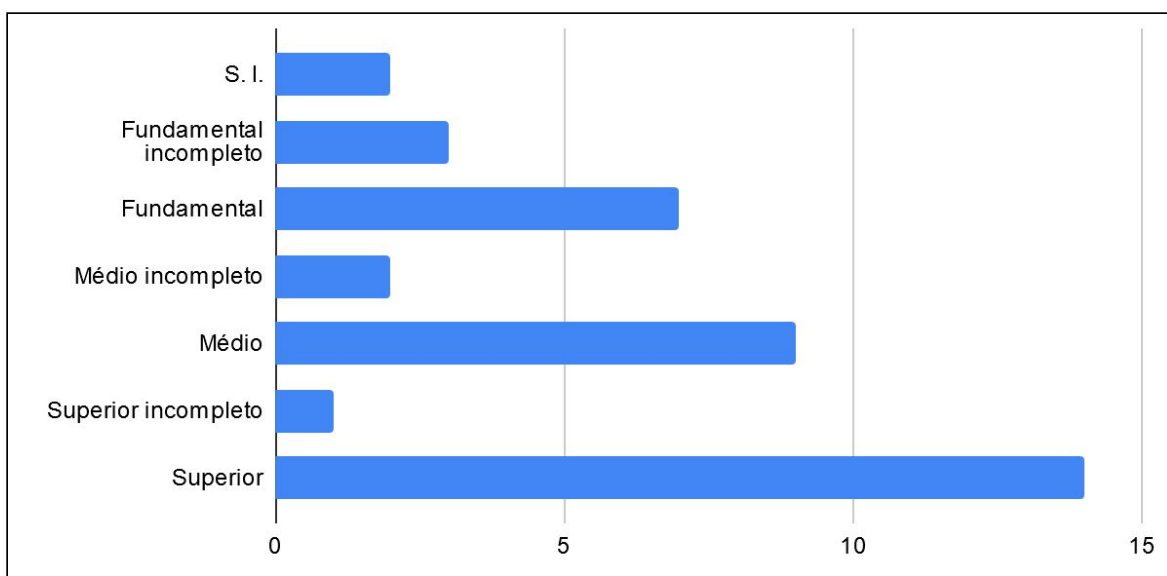
notar uma predisposição à uma maior representação da elite em cargos públicos, tendo em vista que são as populações com maiores condições de concluir um curso de nível superior no país. Ainda assim, com exceção dos analfabetos, os demais níveis de instrução também possuem representatividade considerável.

Gráfico 3. Contagem de escolaridade entre todos os questionários.



Novamente, vemos pouca alteração de perfil quando analisando em forma separada apenas aqueles que efetivaram suas candidaturas, tendo uma redução no número do nível de Ensino Superior (entre completo e incompleto) de 19 para 15, do Médio (completo e incompleto) de 14 para 11, do Fundamental completo de oito para sete e, do Fundamental incompleto, de seis para três. Ainda temos duas pessoas que não informaram sua escolaridade no questionário. Percebe-se que o grau de instrução não foi elemento fundamental na escolha de quem seria aprovado para concorrer. Abaixo, o Gráfico 4 com o grau de instrução com apenas as pessoas que concorreram nas eleições.

Gráfico 4. Contagem de escolaridade entre os que concorreram.



3.3. EXPERIÊNCIA POLÍTICA

Tendo em vista a recente abertura política e reabertura do multipartidarismo, é esperado que muitos destes militantes estivessem pela primeira vez buscando ser candidatos, o que se confirma ao analisarmos que apenas sete já haviam concorrido em alguma eleição, cinco deles em Caxias do Sul, um em Guaíba e um em Putiuga. Além dos quatro que já haviam se candidatado pelo próprio PDT, os três restantes foram candidatos anteriormente pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro), PTB e pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional). Apesar de poucos com experiência em eleições, muitos já possuíam envolvimento com outras esferas da política, como clubes, associações e sindicatos. Ao todo, 36 dos 49 analisados já tinham experiência em direções desses grupos, sendo 21 deles como presidente ou vice-presidente. Estes grupos são muito variados, aparecendo nas respostas oito Associações de Moradores de Bairros (Boa Vista, Bom Pastor, Diamantino, Garbin, Jardim La Paloma, Pioneiro, Planalto e São Caetano), sete sindicatos ou associações de trabalhadores (Cabeleireiros, Avicultores, Vestuário, Médicos, Metalúrgicos, Rodoviários e Trabalhadores Rurais), quatro associações ou clubes esportivos (Esporte Clube Juventude, Esporte Clube Bom Pastor, União Cruzeiro Futebol Clube e União

Caxiense), seis organizações ligadas à instituições de ensino (DCE-UCS, Departamento de Direito-UCS, CPM Escola Imigrante, Escola Província de Mendoza, além da Associação de Pais e Mestres e do Grêmio Estudantil, ambos sem referências à instituição), duas instituições com fins religiosos (Associação de Obreiros Evangélicos e Associação dos ex-seminaristas de Fazenda Souza) além de outras quatro associações ou clubes diversos (Coringão, Lions Clube, MICROEMPA⁵ e Reno Piscina Clube).

Associações como essas são, muitas vezes, portas de entrada para a vida pública, seja por tornar esses indivíduos representantes de certos grupos, ou pela experiência em administração de espaços coletivos. A grande presença de sindicatos mostra ainda as ligações dessa militância pedetista com características do antigo PTB, assim como é possível notar o engajamento comunitário, com muitos oriundos de Associações de Moradores de Bairros, movimentos esses que passaram a ter mais força com a reabertura política. Além disso, muitos possuíam alguma indicação, seja da instituição em que teve essa atuação diretiva, ou de outros espaços, como igrejas, subdiretórios do partido e locais de trabalho.

3.4. REGIÃO DA CIDADE

O local é também um fator de representatividade, em especial na política municipal. Como visto no item anterior, Associações de Moradores de Bairro são instituições politicamente ativas e com possibilidades de ação coletiva. Sendo assim, de onde são os militantes desse grupo estudado? Ainda que uma análise quantitativa desses dados com base no questionário fique prejudicada por conta de muitos terem respondido a questão com “várias regiões”, podemos ao menos ter uma ideia de que bairros e regiões essas pessoas representam, ou pretendem representar.

⁵ Associação das Empresas de Pequeno Porte da Região Nordeste do RS.

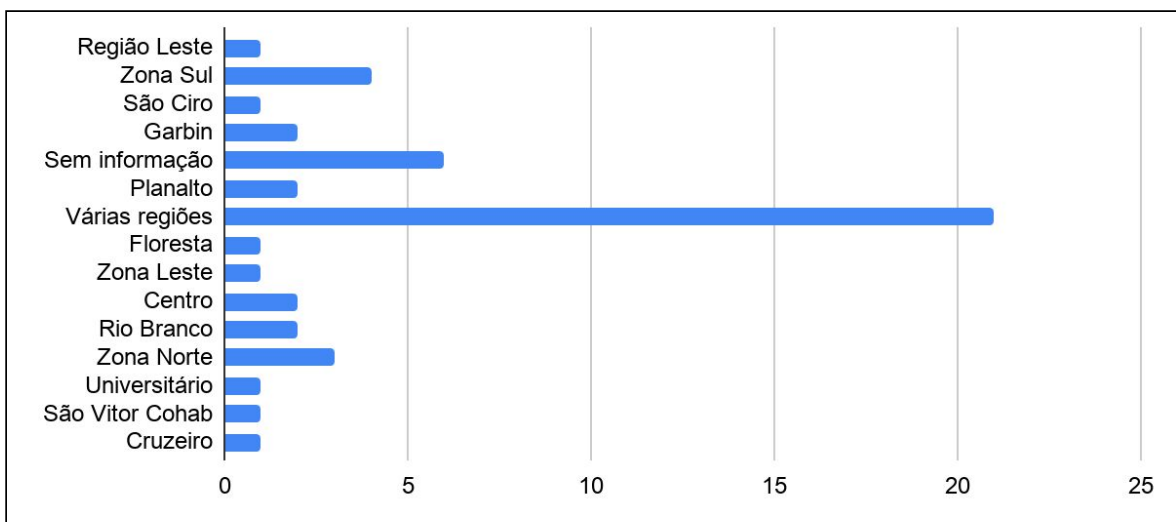
Imagem 3. Comício do PDT no Bairro São José durante a campanha de 1988.



Fonte: Jornal Pioneiro - 20/10/1988

O Gráfico 5 apresenta as regiões e bairros citados no questionário. É possível notar um espalhamento desses indivíduos por diferentes regiões, tendo apenas uma lacuna quanto à Região Oeste, que não é citada nem como região, e nem com algum bairro pertencente. Apesar disso, não é possível afirmar que não foi representada, devido ao grande número de pessoas que não informaram ou não especificaram localidade, que somam 27, mais da metade da amostra.

Gráfico 5. Contagem de bairros ou regiões entre todos os questionários.



3.5. GÊNERO

Ao realizar o recorte de gênero, é possível perceber um abismo enorme de representatividade. Se, por um lado, a bancada de vereadores do PDT eleita em 1988 era formada por 3 homens e 1 mulher, a proporção dentre os candidatos analisados nos questionários é muito menor: 1 mulher entre 48 homens (Gráfico 6). Aqui cabe lembrar que, dos 49 questionários arquivados, 38 respondentes concorreram, sendo que entre os 64 candidatos a vereador do partido ao todo no pleito, seis eram mulheres. Ainda assim, esse recorte permite perceber a disparidade de representação feminina dentro do partido, e na política local. Ainda que seja um contraponto interessante que as urnas tenham diminuído relativamente essa diferença, elegendo uma mulher entre as poucas candidatas, a política do PDT de Caxias do Sul no período pode ser considerada quase uma exclusividade masculina, assim como a da cidade como um todo, que elegeu apenas duas mulheres entre os 23 vereadores no pleito.

Gráfico 6. Contagem por gênero entre todos os questionários.

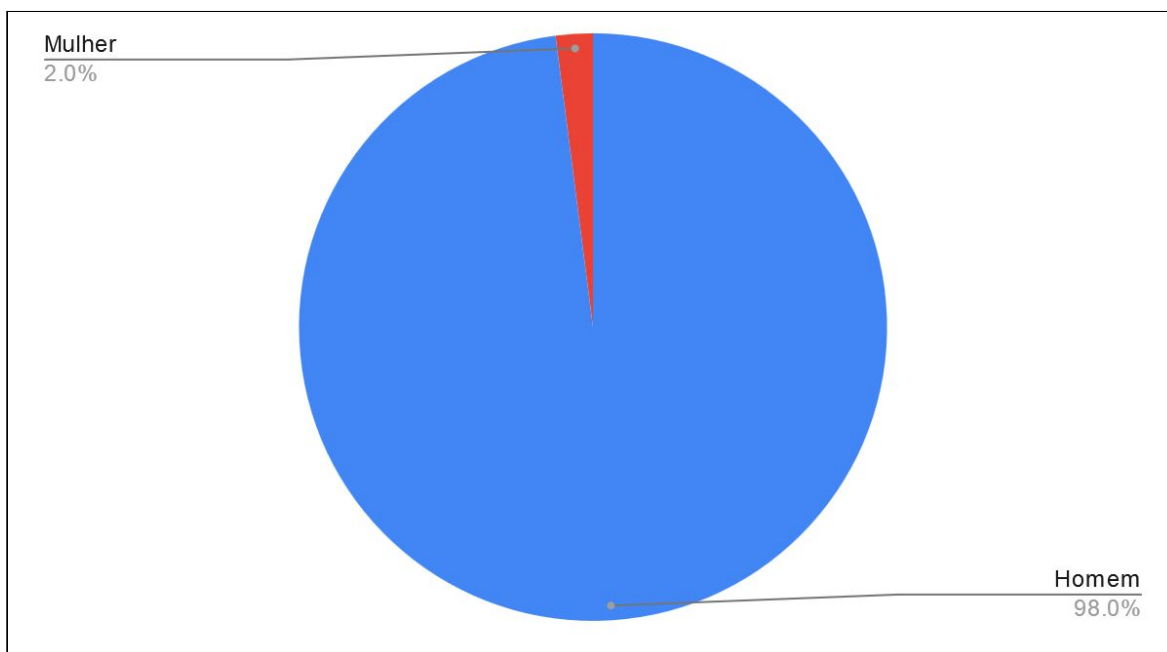
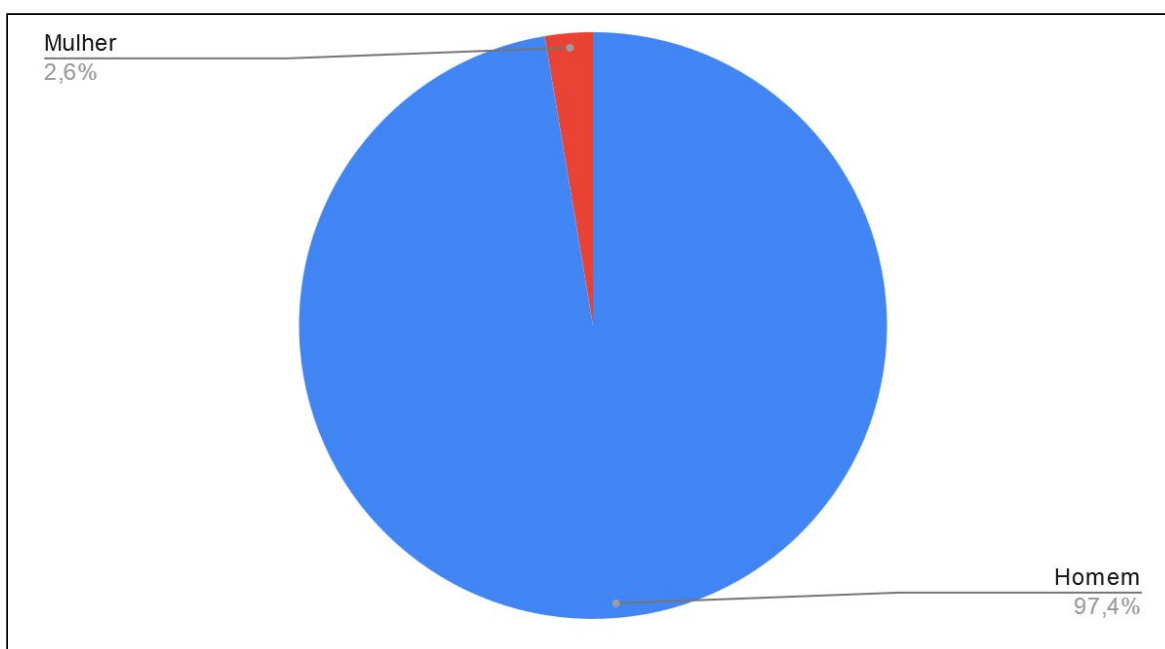


Gráfico 7. Contagem por gênero entre os que concorreram.



3.6. MOTIVAÇÕES IDEOLÓGICAS

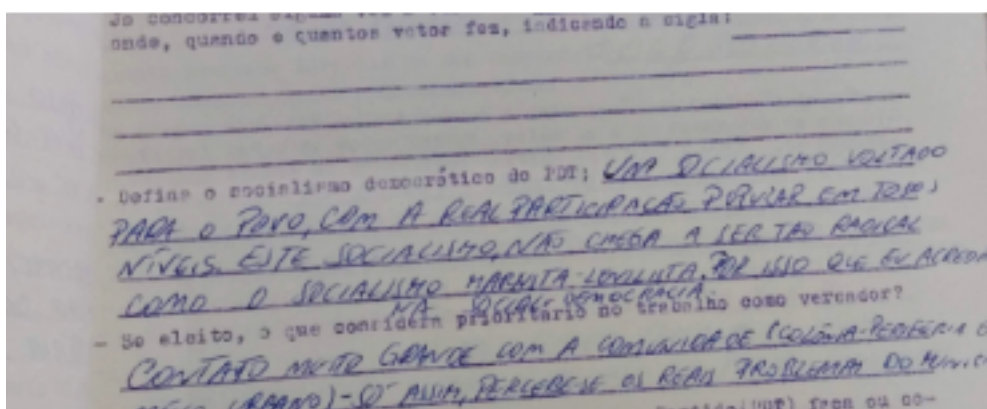
Mas o que leva essas pessoas, de diferentes áreas, a escolherem o PDT para sua participação política? Quando analisamos suas respostas em relação às motivações de estarem no partido, dois tipos dominam. A principal delas é a ideologia, e aí podemos ampliar a análise para outra questão, a qual os candidatos relatam o que acreditam ser o Socialismo Democrático do PDT. A própria pergunta já nos indica uma posição ideológica da direção do partido que não foge às teorias de fundação do PDT.

O uso do Socialismo Democrático como ideologia partidária remonta a Darcy Ribeiro, que inclusive nomeia o Trabalhismo Brasileiro do PDT como Socialismo Moreno. No Manifesto de Fundação do partido, essa ligação aparece de maneira bem clara, quando os fundadores afirmam que:

Somos um partido que defende a Democracia, o Nacionalismo, o Socialismo, um partido nacional e popular. Somos o partido da Democracia Trabalhista porque somente a participação popular nas decisões da vida nacional pode levar a um nacionalismo e a um socialismo fraternos e em liberdade. O nosso Trabalhismo coloca a Democracia como o mais alto valor e a considera o ambiente natural em que podem frutificar os nossos ideais trabalhistas. Nosso nome e nossa sigla expressam o nosso compromisso básico e fundamental (BRIZOLA *et al.*, 1980, apud BASSO, 2000, p. 63).

Para poder fazer uma síntese melhor da concepção ideológica desses militantes, agrupei suas respostas por semelhanças de discurso, e nesses agrupamentos, destacam-se duas concepções: a de uma democracia voltada às massas e ao combate às desigualdades. Ainda que poucos tenham feito explicações embasadas teoricamente, a maioria mantém uma lógica de diminuição de desigualdades, defesa do trabalhador e com relativa frequência a defesa do nacional.

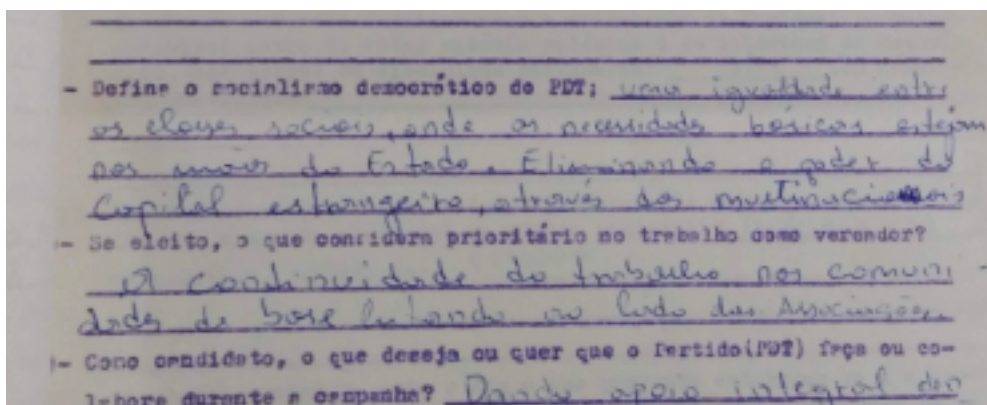
Imagem 4. Exemplo 1 de resposta à questão 17.⁶



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Um socialismo voltado para o povo, com a real participação popular em todos os níveis. Este socialismo, não chega a ser tão radical como o socialismo marxista-leninista. Por isso que eu acredito na social-democracia.

Imagem 5. Exemplo 2 de resposta à questão 17.

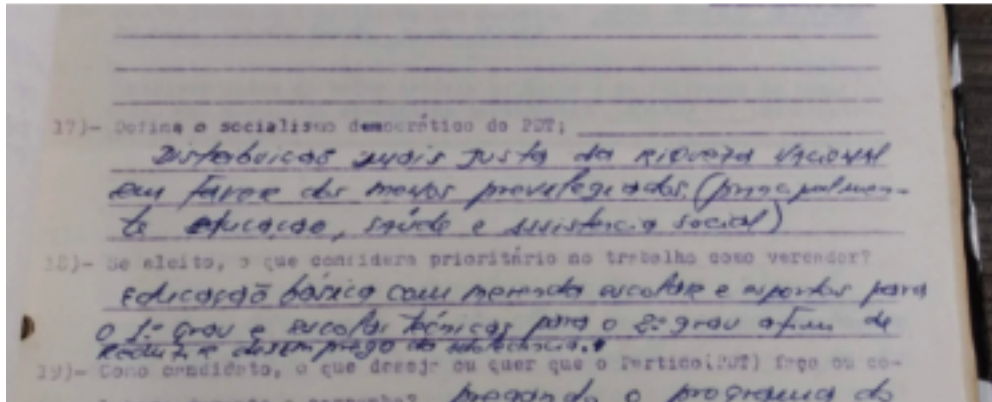


Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

⁶ O conteúdo das respostas que constam nas imagens foi transcrito pelo autor e adaptado para melhor leitura.

Uma igualdade entre as classes sociais, onde as necessidades básicas estejam nas mãos do Estado. Eliminando o poder do capital estrangeiro, através das multinacionais.

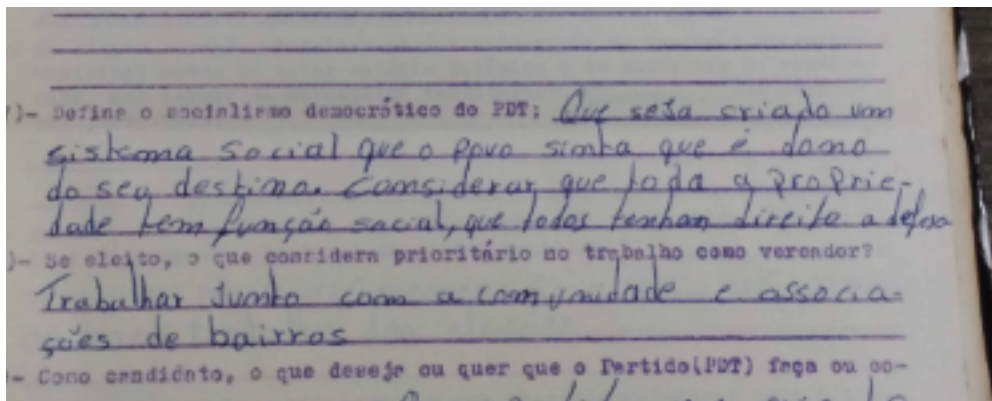
Imagem 6. Exemplo 3 de resposta à questão 17.



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Distribuição mais justa da riqueza nacional em favor das menos privilegiadas (principalmente educação, saúde e assistência social).

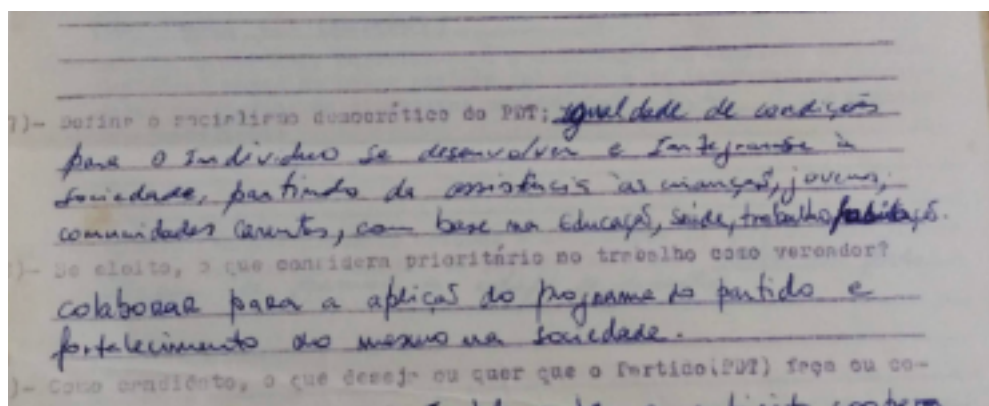
Imagem 7. Exemplo 4 de resposta à questão 17.



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Que seja criado um sistema social que o povo sinta que é dono do seu destino. Considerar que toda a propriedade tem função social, que todos tenham direito à defesa.

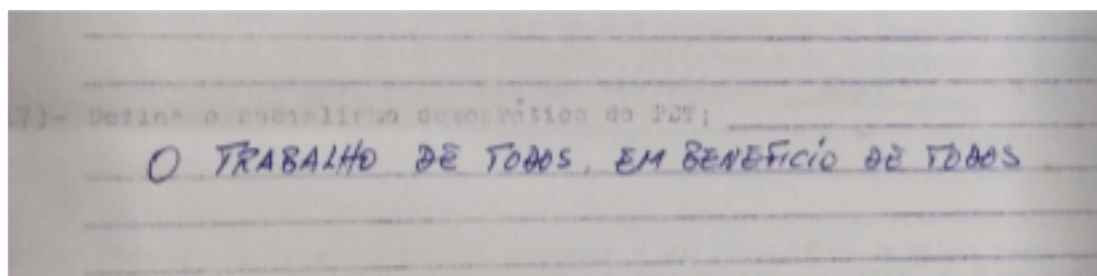
Imagem 8. Exemplo 5 de resposta à questão 17.



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Igualdade de condições para o indivíduo se desenvolver e integrar-se à sociedade, partindo da assistência às crianças, jovens, comunidades carentes, com base na educação, saúde, trabalho, habitação.

Imagem 9. Exemplo 6 de resposta à questão 17.

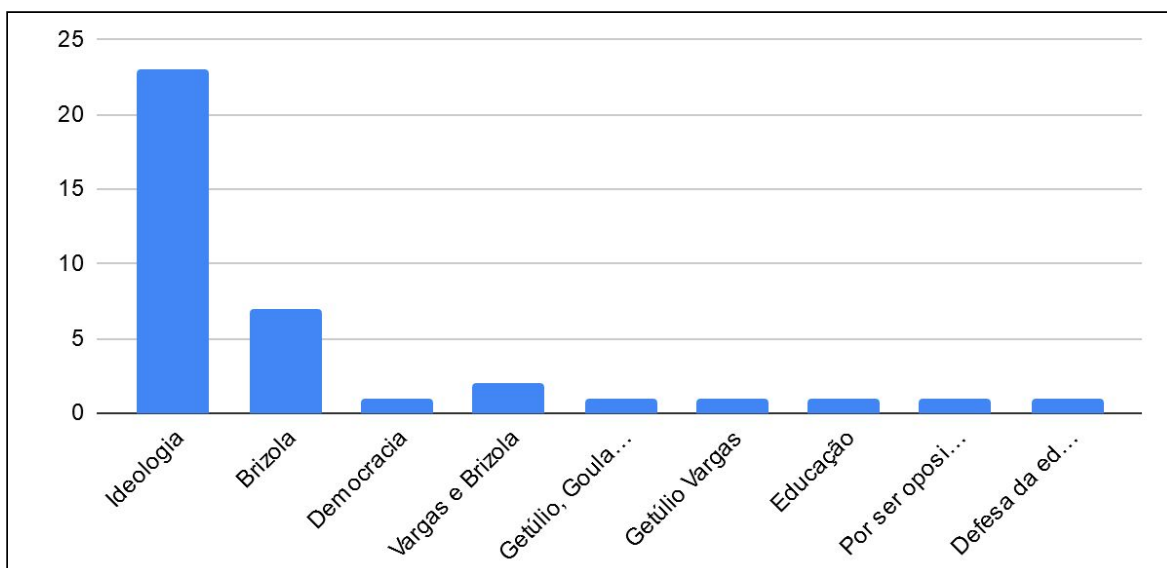


Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

O trabalho de todos, em benefício de todos.

Apenas uma das respostas, que caracteriza como liberdade para crescer, aparenta uma visão mais liberal da ideologia partidária, destoando das demais. Nesse ponto, percebe-se que, por mais que não haja uma amostra de concepções teóricas bem firmes, esses candidatos compreendem o PDT como um partido de massas, que nasce com discurso de defesa ao trabalhador e com pautas sociais.

Gráfico 8. Contagem da motivação para entrar no PDT entre todos os candidatos.

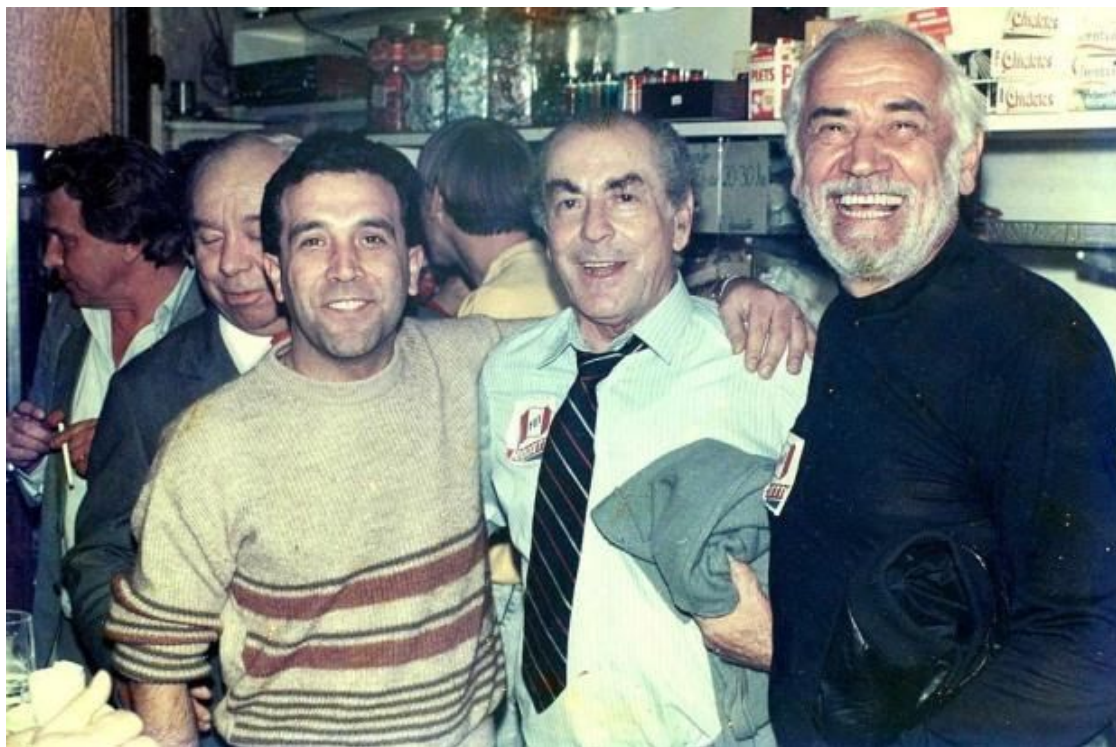


A segunda resposta de destaque chama a atenção, e acabou se tornando tema para um capítulo próprio nessa pesquisa: o nome de Leonel Brizola, que aparece como motivação para escolha do PDT por 16 pessoas, sendo citando exclusivamente ele, ou juntamente com Vargas e João Goulart. Quando analisamos as próprias respostas de quem se colocou motivado pela ideologia, é possível imaginar que entre esses muitos também fossem Brizolistas, mas quando alguns respondem diretamente que estão no partido por conta de Brizola, isso demonstra a grande influência do nome no período.

4. BRIZOLA E A MILITÂNCIA DE CAXIAS DO SUL

Leonel Brizola já era uma figura de muito peso na política nacional mesmo antes do seu exílio. Governador do Rio Grande do Sul, responsável pela construção de mais de seis mil escolas e visado pelo governo estadunidense por conta da estatização forçada de duas empresas multinacionais: a Companhia Telefônica Nacional, filial da IT&T, e a Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense, na época filial da American & Foreign Power. Além disso, realizou a desapropriação de fazendas para a distribuição de terras a agricultores sem-terra, no que configurou-se como uma mini reforma agrária . Essas medidas já o faziam ser visto como “radical”, imagem que se reforçou em 1961, quando teve papel fundamental chamando a população para a defesa armada da Constituição e do direito legal de João Goulart assumir a presidência do país, no que ficou conhecido como a Campanha da Legalidade. Movimento esse que o consolidou como uma liderança forte, e fez expandir sua imagem para além do Rio Grande do Sul. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 434).

Imagem 10. Brizola em Caxias do Sul, Bar 13, com o pedetista Bruno Segalla em 1988.



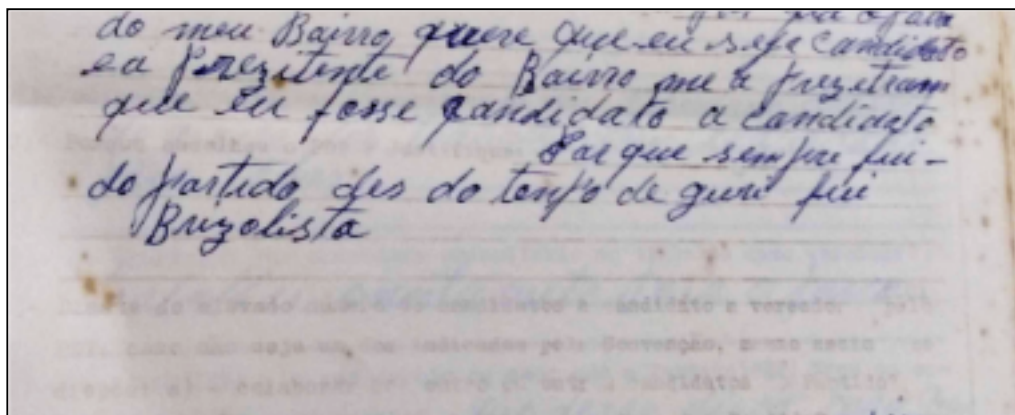
Fonte: Jornal Pioneiro - 13/05/2016

Brizola era a grande liderança da ala mais à esquerda do PTB nos anos 1960 e um dos principais aliados de João Goulart na defesa do plano de reformas, inclusive com uma postura mais incisiva do que Jango, defendendo uma implantação imediata e uma política de confronto ao capital estrangeiro. Foi taxado pelas forças conservadoras de radical, que ameaçava promover um golpe comunista no Brasil. Precisou exilar-se com o Golpe de 1964. Em seu retorno, com a redemocratização, teve novamente papel de protagonismo na política nacional. Agora já sem a ideia de revolução armada, reuniu as principais lideranças trabalhistas para refundar o PTB. Na justiça, perdeu o direito de usar a sigla para Ivete Vargas, que contou com a ajuda do governo Figueiredo, na figura do Chefe da Casa Civil, Golbery de Couto e Silva. Apesar de não conseguir a sigla, manteve o apoio dos trabalhistas e fundou o PDT. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 442)

Em busca de aumentar sua visibilidade nacional, concorreu ao governo do Rio de Janeiro em 1982. Venceu a disputa em eleição marcada por uma tentativa de fraude para evitar sua vitória, o chamado “escândalo da Proconsult”, que teve inclusive a participação das Organizações Globo. Brizola também foi uma das figuras de destaque no movimento das Diretas Já, entre 1983 e 1984, que também tinha como expoentes Ulysses Guimarães, Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, entre outros. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 483)

A figura de Brizola nos anos 1980 certamente era de grande relevância em nível nacional e, dentro do seu próprio partido, não é esperado que fosse diferente. O destaque dado no capítulo anterior ao número de militantes que justificaram sua entrada no PDT com a figura de Brizola já aponta para essa direção. Algumas respostas apontam para a condição que ser brizolista tinha mais força para estar no partido do que ser propriamente pedetista, ou, em alguns momentos, nem é possível separar as duas concepções.

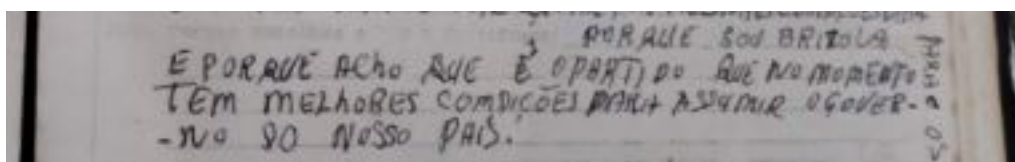
Imagem 11. Exemplo 1 de resposta à questão 10.



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Porque sempre fui do partido, desde o tempo de guri fui Brizolista.

Imagem 12. Exemplo 2 de resposta à questão 10.

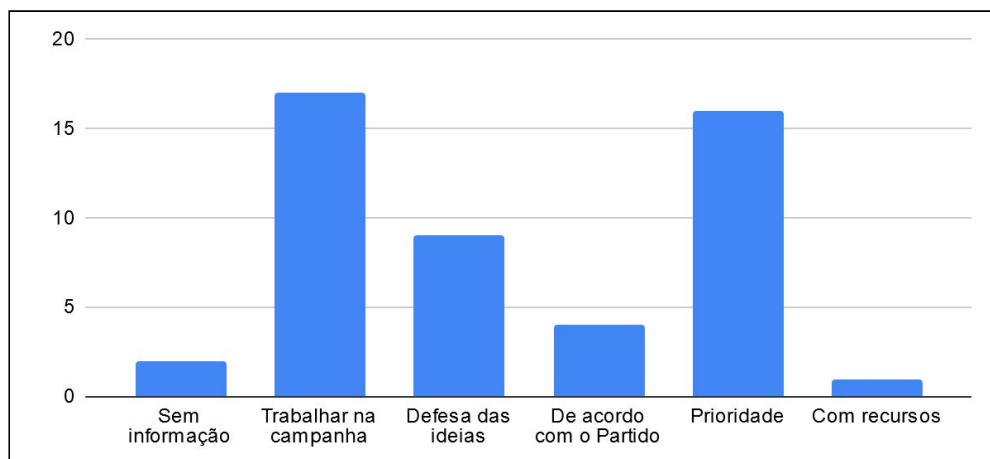


Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Porque sou Brizola e porque acho que é o partido que no momento tem melhores condições de assumir o governo do nosso país.

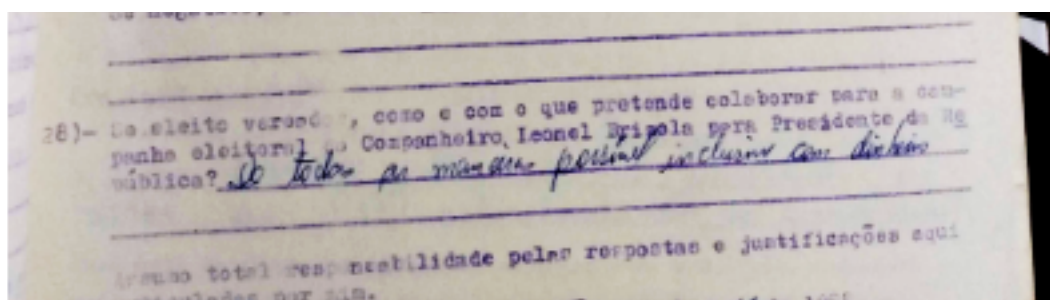
O próprio questionário reforça a importância dada à época para a candidatura à presidência no ano seguinte, perguntando aos candidatos como os mesmos pretendiam ajudar na campanha de Brizola caso eleitos vereadores. Por serem respostas subjetivas, a análise delas partiu de um agrupamento, de acordo com a proximidade de respostas, resultando nos dados apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9. Contagem de intenção de colaboração na campanha presidencial de Leonel Brizola.



O grupo nomeado como “prioridade” engloba todas as respostas que mostraram total disposição de contribuir com a campanha, ou que reuniram mais do que uma das opções dos demais grupos. O grupo reunido como “de acordo com o partido” refere-se às respostas que indicaram estar abertas às orientações partidárias, ou que solicitaram algum tipo de esclarecimento em suas respostas. Somando-se aos grupos “defesa das ideias” (correspondente às respostas que indicaram formas de divulgar a ideologia defendida por Brizola) e “trabalhar na campanha”, que são os que demonstram maior interesse na defesa da candidatura de Brizola, chegamos a 42 militantes, o que representa 6/7 do total. Percebe-se aí a importância dada pelo PDT de Caxias do Sul para o pleito nacional, mesmo que antes disso ainda houvesse a questão municipal em disputa.

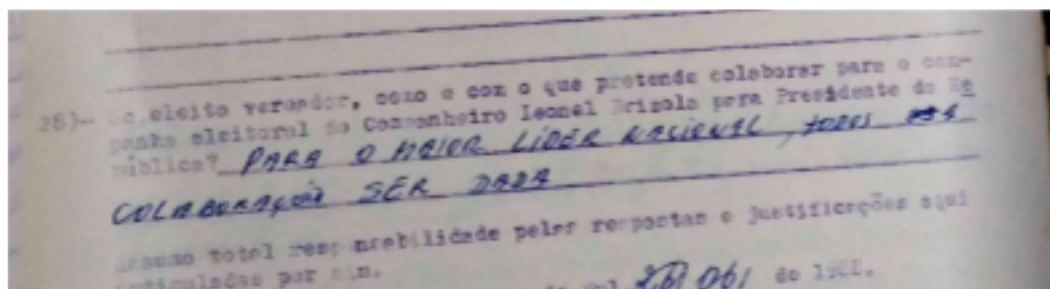
Imagem 13. Exemplo 1 de resposta à questão 28.



Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

De todas as maneiras possíveis, inclusive com dinheiro.

Imagem 14. Exemplo 2 de resposta à questão 28.

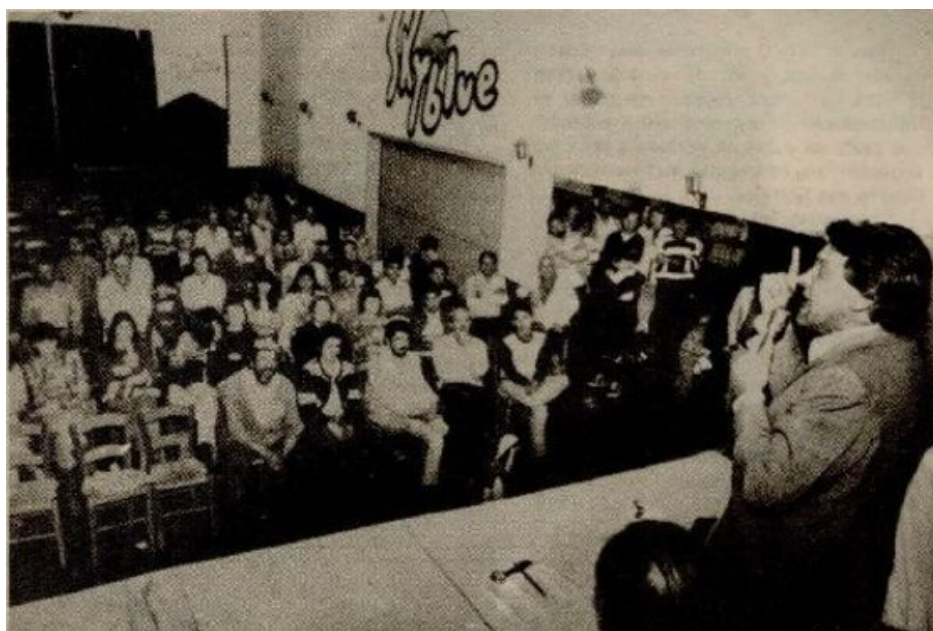


Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul.

Para o maior líder nacional, toda colaboração ser dada.

Não vemos no questionário, por exemplo, qualquer menção ao candidato do partido à Prefeitura, que na oportunidade era Nadir Rosseti, mesmo este sendo considerado uma liderança relevante em níveis municipal e estadual, tendo sido eleito vereador em 1962 pelo PTB e deputado federal pelo Rio Grande do Sul quatro vezes, em 1966, 1970 e 1974 pelo MDB (durante o bipartidarismo) e em 1984 já pelo PDT (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009).

Imagem 15. Nadir Rosseti em comício durante a campanha eleitoral de 1988.



Fonte: Jornal Pioneiro - 20/11/1988

Brizola exercia, assim, um papel de liderança forte, que unia os esforços dos militantes do partido e que servia de norte, tanto quanto à ideologia como quanto à postura política dos militantes do PDT em Caxias do Sul. As eleições municipais tinham essa concepção de ensaio para a campanha presidencial do ano seguinte, como é possível perceber pela postura do diretório municipal e dos filiados representados nos questionários. A estratégia aparente demonstra o desejo do fortalecimento do partido em nível regional para que, assim, fosse possível construir e estruturar a campanha do grande objetivo dos trabalhistas naquele momento, que era eleger Leonel Brizola presidente do país.

5. CONCLUSÃO

Analisar o micro nos permite algumas reflexões quanto ao contexto macro da sociedade. No caso da presente pesquisa, tornou-se possível, com o recorte de 49 pessoas inseridas em um partido político, perceber relações que envolvem a participação política a partir da Constituição Cidadã, o movimento da política municipal, suas ligações com a nacional e algumas concepções políticas presentes no período.

O enfoque usado permite algumas observações quanto à configuração dessa militância analisada. Percebe-se que, de fato, o Partido Democrático Trabalhista em Caxias do Sul configurava-se em uma participação maciça da classe trabalhadora, de representantes das camadas populares, ainda que representando a parcela dessa população com maior acesso à educação formal. Em especial, o grande número de professores e metalúrgicos, que indicam as bases ideológicas ainda remetentes ao PTB pré-ditadura, do qual a participação sindical e a defesa pela educação universal já eram bandeiras conhecidas.

Mesmo que em muitos momentos esses indivíduos não tenham mostrado um grande domínio teórico, apresentaram em suas respostas certa unidade ideológica. A busca pela superação de desigualdades sociais, de valorização do trabalhador, de defesa de direitos (como o direito à greve, destacado por alguns) e a própria concepção do trabalhismo como uma vertente de cunho socialista sinalizam uma considerável cultura política unificada e condizente com as bases de fundação do partido.

Fica evidente, também, que algumas limitações quanto a uma real participação democrática dentro do partido não estavam superadas nesse contexto, como a possibilidade de que alguns candidatos não necessitem responder o questionário. Contudo, a mais destacada delas certamente é a participação das mulheres, extremamente reduzida dentre os participantes e que não se configura por uma tendência eleitoral, tendo em vista que, apesar de uma proporção muito menor nos candidatos, ainda assim as urnas elegeram uma mulher da nominata.

Por fim, temos uma pequena amostra de um processo de nível nacional, quando notamos a importância e destaque dados à campanha presidencial de

Leonel Brizola. Percebe-se aí como a política municipal é base de funcionamento e mobilização para os movimentos de nível nacional, estando os diretórios municipais dos partidos mais próximos da população. No caso do PDT de Caxias do Sul, e a candidatura de Brizola em 1989, isso se evidencia tanto pelo impacto de sua figura na aproximação de pessoas ao partido, quanto pela preocupação do diretório municipal em ter candidatos que defendessem a campanha da principal liderança nacional trabalhista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Agenor. **PDT: fontes trabalhistas, realizações sociais**. Caxias do Sul: Edição do Autor, 2000. 144 p.

BERSTEIN, Serge. Os Partidos. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. Cap. 3. p. 60-98.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. 674 p. Tradução de: Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacais e Renzo Dini.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo e Populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade / Ufrgs, 1992. 212 p.

CHACON, Vamireh. **História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas**. 5. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. 739 p.

CHIES, Guiomar. **Os poderes fazem história**. 2. ed. Caxias do Sul-rs: Evangraf, 2009. 304 p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Nadir Rosseti**. In: FACULDADE GETÚLIO VARGAS. **Biografias**. Rio de Janeiro: Fgv, 2009. p. N. I.. Disponível em: <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/rosseti-nadir>. Acesso em: 06 out. 2020.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local. **Opinião Pública**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 337-365, out. 2005. Mensal.

LEAL, Carine de Souza. **Quem faz a política no município?: Perfil social e político dos vereadores do Rio Grande do Sul (2004-2008)**. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARQUES, Teresa Cristina Schneider; GONÇALVES, Leandro Pereira. A fundação do Partido Democrático Trabalhista (PDT) no exílio. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.399-416, 28 nov. 2016. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2016.3.23504>.

PASQUALINI, Alberto. **Bases e sugestões para uma política social**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1958. 293 p.

RÉMOND, René (Org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Ufrj, 1996. 472 p. Tradução de: Dora Rocha.

SANTOS, Sandra Avi dos. Estudos sobre comportamento eleitoral em municípios brasileiros. **Paraná Eleitoral**: revista brasileira de direito eleitoral e ciência política, Curitiba, v. 1, n. 1, p.49-60, 18 maio 2012.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M.. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 694 p.

TONET, Charles (Caxias do Sul) (comp.). **Dossiê da Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Três Tempos - Memória Corporativa, 2005. 657 p. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/SubPastas/118>. Acesso em: 09 nov. 2020.

XERRI, Eliana Gasparini. **Docência: uma tradição familiar**. Métis: história & cultura, Caxias do Sul, v. 7, n. 14, p.161-172, ago. 2010.

ANEXOS A - PÁGINA 1 QUESTIONÁRIO

Aprovado. Inscrição e/ Muniç.

A

Distrito Municipal - Caxias do Sul

Questionário a ser respondido por todo o postulante a uma candidatura vereador pelo Partido Democrático Trabalhista - PDT - em Caxias do Sul

1) - Nome completo e legível: [REDACTED]

2) - Endereço residencial: R. BEMTO GONCALVES 3445
CAXIAS DO SUL - RS 92062-000

3) - Fone: [REDACTED]

4) - Nome da esposa: [REDACTED]

5) - Número de filhos: 5

6) - Profissão: CHAPEADOR E PINTOR DE AUTOMÓVEIS

7) - Endereço profissional: O MESMO

8) - Grau de instrução: 5ª SERIE

9) - Porque deseja ou quer ser candidato? Justifique:
 PARQUE QUERO DEFENDER OS DIREITOS DOS FAVELADOS E DAR MAIS FORÇA NO ESPORTE AMADOR, E LUTAR POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

10) - Porque escolheu o Partido? Justifique:
 PORQUE SOU BRIZOLA E PORQUE ACHO QUE É O PARTIDO QUE NO MOMENTO TEM MELHORES CONDIÇÕES PARA ASSUMIR O GOVERNO DO NOSSO PAÍS.

11) - Diante do elevado número de candidatos a candidato a vereador pelo PDT, como não seria um dos indicados pelo Conselho Municipal de Vereadores, você dispõe:
 a) - colaborar com outros ou outros candidatos do Partido? SIM
 b) - colaborar apenas com o Partido? SIM
 c) - ficar neutro. Sim ou não? NÃO

12) - Indique as áreas que gostaria de candidatar-se, indicando o nome dos bairros e o nome de quem já trabalhou lá:
 MARCHEVAL FLORIANO; PLOVEIRO;
 MEDIANEIRA; SANTA FÉ; SANTA CATARINA
 SÃO AREAS QUE TRABALHO NO ESPORTE AMADOR

PARA OS MESMOS

Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul

1) Nome completo e legível: (não foi autorizada a utilização)

- 2) Endereço residencial: *Rua Bento Gonçalves, 3445*
- 3) Fone: xxx e CEP: *235 902 620 87*
- 4) Nome da esposa: (não foi autorizada a utilização)
- 5) Número de filhos: *5*
- 6) Profissão: *Chapeador e pintor automotivo*
- 7) Endereço Profissional: *o mesmo.*
- 8) Grau de instrução: *5ª série*
- 9) Por que deseja ser candidato? Justifique: *Porque quero defender os direitos dos favelados e dar mais força no esporte amador e lutar por melhores condições de vida para os mesmos.*
- 10) Por que escolheu o PDT? Justifique: *Porque sou Brizola e porque acho que no momento é o partido que tem melhores condições para assumir o governo do nosso país.*
- 11) Diante do elevado número de candidatos e candidatas a vereador pelo PDT, caso não seja um dos indicados pela Convenção, mesmo assim se dispõe: a) - a colaborar com outro ou outros candidatos do Partido? *Sim.* b) - a colaborar somente com o Partido? *Sim.* c) - a ficar neutro? Sim ou não? Por quê? *Não, porque temos que trabalhar por causas justas para o trabalhador.*
- 12) Relacione as áreas que considera abranger como candidato, indicando o nome dos Bairros e as bases de apoio que desfruta em cada um deles: *Marechal Floriano, Pioneiro, Medianeira, Santa Fé, Santa Catarina. São áreas que trabalho no esporte amador.*

ANEXO B - PÁGINA 2 QUESTIONÁRIO

1)- Está realizando algum trabalho junto à sua comunidade? SIM
 que tipo de trabalho? PARA MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA EM MEU BAIRRO.

2)- Tem ou teve participação em alguma Associação comunitária, Sindicato ou clube social? SIM Se afirmativo indique o nome da entidade e o cargo que ocupa ou ocupou na Diretoria: DIRETOR
F. RENO PICINAR CLUB TREINADOR 13 NOVEMBRO CAMPUS 86

3)- Tem a indicação de subdiretório, associação comunitária ou clube social para ser candidato a vereador pelo PDT? SIM Se afirmativo, justifique o porquê e diga o nome da entidade:
DIAMANTE NEGRO PIONEIRO E
CORINGÃO F. CLUB MEDIANEIRA - 15 NOVEMBRO

16)- Já concorreu alguma vez a vereador? NAO Se afirmativo diga onde, quando e quantos votos fez, indicando a sigla: X X

17)- Defina o socialismo democrático do PDT:
SOCIALISMO É O BEM COMUM E DEMOCRACIA É BEM COMUM E

18)- Se eleito, o que considera prioritário no trabalho como vereador?
ESTUDO, ALIMENTAÇÃO DO MENOR CARENTE.
E ESTUDO COM APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

19)- Como candidato, o que deseja ou quer que o Partido (PDT) faça ou colabore durante a campanha?
UNIAO DENTRO GRUPO
DE TRABALHO PARA MELHOR DESENVOLVIMENTO
DE TRABALHO

20)- Quantos eleitores há na área que abrange a sua perspectiva de votação?
1.800 ELEITORES

21)- Se eleito vereador, pelo PDT, autorize o desconto de 10% (dez por cento) dos seus vencimentos em favor do Partido? SIM
 Em caso negativo, justifique: X X X X

Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul

- 13) Está realizando algum trabalho junto à sua comunidade? Que tipo de trabalho? *Sim. Para melhores condições de vida no meu bairro.*
- 14) Tem ou teve participação em alguma Associação comunitária, Sindicato ou clube social? *Sim. Se afirmativo indique o nome da entidade e o cargo que ocupa ou ocupou na Diretoria: Diretor, Reno Piscina Club. Treinador, 15 de Novembro, fui campeão 86.*
- 15) Tem indicação de subdiretório, associação comunitária ou clube social para ser candidato a vereador pelo PDT? *Sim. Se afirmativo, justifique o porquê e diga o nome da entidade: Diamante Negro Pioneiro e Coringão F. Clube Medianeira - 15 de Novembro.*
- 16) Já concorreu alguma vez a vereador? *Não.* Se afirmativo diga quando, onde e quantos votos fez, indicando a sigla: xxx
- 17) Defina o socialismo democrático do PDT: *Socialismo é bem comum e bem comum é democracia.*
- 18) Se eleito, o que considera prioritário no trabalho como vereador? *estudo, alimentação do menor carente. Estudo com aprendizagem profissional.*
- 19) Como candidato, o que deseja ou quer que o Partido (PDT) faça ou colabora durante a campanha? *União dentro do grupo de trabalho para melhor desenvolvimento de trabalho.*
- 20) Quantos eleitores há na área que abrange e sua perspectiva de votação? *1800 eleitores.*
- 21) Se eleito vereador, pelo PDT, autoriza o desconto de 10% (dez por cento) dos seus vencimentos em favor do Partido? *Sim.* Em caso negativo, justifique: xxxx

ANEXO C - PÁGINA 3 QUESTIONÁRIO

Fl. 03

22) Foi ou está sendo processado judicialmente por alguma razão ou motivo?
 NÃO. Se afirmativo, justifique: XXXX

23) Se funcionário público, respondeu ou está respondendo inquérito administrativo por alguma razão ou motivo?
 NÃO. Se afirmativo justifique: XXXX

Caso seja indicado pela Convenção para concorrer a vereador, como pretende custear e programar a sua campanha?
COM AJUDAS DE COMPANHEIROS E RECURSOS PRÓPRIO
~~E TRÁFICO DE CARRO~~
COM O CARRO PARA FAZER A CAMPANHA POLITICA

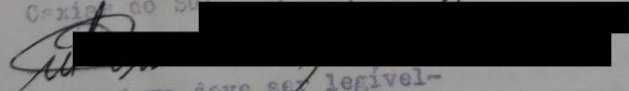
24) Quanto pretende investir na sua campanha?
TUDO QUE EU PUDE GASTAR O SEJA 300,00 MIL CRUZADOS

25) Se eleito vereador sujeitar-se-á a orientação da Comissão Executiva Municipal antes de votar matéria polêmica e de interesse da comunidade, nos termos da disciplina partidária?
 SIM. Se negativo, justifique: XXXX

26) Quantas pessoas pretende colocar a disposição do Partido para trabalhar na campanha eleitoral do pleito municipal?
NO PESSOAS OU MAIS
 Se negativo, justifique: XXXX

27) Se eleito vereador, como e com o que pretende colaborar para a campanha eleitoral do Companheiro Leonel Brizola para Presidente da República?
COM O MEU TRABALHO E FINANCEIRO

Assumo total responsabilidade pelas respostas e justificações aqui articuladas por mim.

Caxias do Sul, _____ de 1988.

 Assinatura deve ser legível-

Fonte: Arquivo PDT Caxias do Sul

22) Foi ou está sendo processado judicialmente por alguma razão ou motivo? Não. Se afirmativo, justifique: xxxx

- 23) Se funcionário público, respondeu ou está respondendo inquérito administrativo por alguma razão ou motivo? xxx Se afirmativo, justifique: xxx
- 24) Caso seja indicado pela Convenção para concorrer a vereador, como pretende custear e programar sua campanha? *Com ajudas de companheiros e recursos próprios. Com o carro para fazer a campanha política.*
- 25) Quanto pretende investir na sua campanha? *Tudo que eu puder gastar ou seja 300,00 mil cruzados.*
- 26) Se eleito vereador sujeitar-se-a a orientação da Comissão Executiva Municipal antes de votar matéria polêmica e de interesse da comunidade, nos termos da disciplina partidária? *Sim* Se negativo, justifique: xxx
- 27) Quantas pessoas pretende colocar a disposição do Partido para trabalhar na campanha eleitoral do pleito municipal? Se negativo, justifique: *10 pessoas ou mais.*
- 28) Se eleito vereador, com o que pretende colaborar para a campanha eleitoral do Companheiro Leonel Brizola para Presidente da República? *Com o meu trabalho físico e financeiro.*